

UNIDADE CURRICULAR ENVELHECIMENTO E SAÚDE NOS CURSOS DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PR: ESTUDO DIAGNÓSTICO

Anderson da Silva Honorato (1, 2, 3); Carolini Aparecida Oliveira Campanholi (2, 4); Fabiana Cristina Scherer (1, 2); Bruna Prado Gomes (1); Denilson de Castro Teixeira (1, 2).

GEPEHAF – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento Humano e Atividade Física (1), Programa de Mestrado e Doutorado de Educação Física Universidade Estadual de Londrina/Universidade Estadual de Maringá (2), Instituto Federal de Santa Catarina (3), Instituto Federal do Paraná (4), anddhonorato@gmail.com.

Introdução

O aumento da expectativa de vida e envelhecimento populacional constitui na contemporaneidade um tema de debate na dimensão política e social, recorrente e complexo^{1, 2}. Pois, além da redução de gastos que se faz necessário, principalmente nas áreas de saúde e trabalho/previdência social, a busca de estabelecimento de metas e políticas públicas deve abranger diferentes fatores individuais, sociais e ambientais para que seja garantido um envelhecimento bem sucedido³, ou seja, com manutenção da saúde, qualidade de vida e ausência de incapacidades. Corroborando, por ser um processo multidimensional, o tema envelhecimento saudável é visto também como um paradigma para muitos pesquisadores da gerontologia e demais áreas do saber que buscam caminhos para gerenciar meios de alcançá-lo^{1, 4}.

Neste contexto, a população que está envelhecendo é um nicho de mercado em expansão e emergente. Neste sentido, as instituições de ensino superior (IES) devem estar atentas as mudanças e tendências do mercado de trabalho e necessidades prementes da sociedade⁵. Segundo o Parecer CFE n. 215/1987 que consubstanciou a Resolução CFE n. 03/1987 foi dada as IES a autonomia para desenvolver seu projeto pedagógico de acordo com seus objetivos e interesses, possibilitando que a formação seja articulada com a realidade social e concreta dos docentes e discentes. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 7/2004 foi dada a cada IES, também a autonomia na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, cabendo definir as devidas denominações, ementas e cargas horárias, em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

Ainda, para reforçar sobre a importância que os profissionais devem dar em sua atuação ao contexto vivido pela comunidade, é trazido à luz as três dimensões da profissionalidade docente, segundo Contreras⁶: a) obrigação moral; b) compromisso com a comunidade e c) competência profissional. Chamando atenção particular, ao item de compromisso com a comunidade, ao qual o profissional em sua atuação deve considerar a relação do ensino e comunidade, devendo analisar o

aspecto político e social existente, sendo analítico e reflexivo. Dessa forma, vislumbra-se, como fator fundamental, que o tema envelhecimento bem-sucedido esteja presente nos currículos dos cursos de formação das IES.

Neste panorama, sabendo que o envelhecimento é um processo multidimensional, fica nítido a necessidade de uma equipe multiprofissional preparada para atender e orientar de forma adequada a esta população. Assim, diversos cursos de IES deveriam preparar seus profissionais para este atendimento. Porém, neste estudo, escolhemos aprofundar sobre as ementas curriculares do curso de Educação Física, na modalidade bacharelado que tem a formação voltada para os outros campos fora da escola, regulamentada na Resolução CFE n. 03/1987, das IES Estaduais do estado do Paraná, pois dispõe de forma pública seu ementário, e devido a importância e particularidade que a atividade física tem na prevenção e manutenção de doenças, assim como na promoção da boa qualidade de vida e envelhecimento saudável⁷. Reforçando ainda, que deve-se considerar que a implementação de programas que elevam o nível de qualidade de vida dos idosos pode prescindir, da definição uniforme do envelhecimento saudável³.

Para que se alcance essa tão requerida saúde proposta nos autos para a população em geral, e em especial para os idosos que é o foco central desse estudo, é necessário que uma equipe multiprofissional esteja preparada para atender e orientá-los de forma adequada.

A Educação Física como área de conhecimento e uma das promotoras desses possíveis benefícios para a saúde do idoso, precisa qualificar seus acadêmicos a vislumbrarem essa área de atuação como um nicho de mercado em expansão, visto os dados demográficos mundiais e preparar academicamente esses futuros profissionais, reforçando as características necessárias apontadas por Freidson⁹ que são expertise, credencialismo e autonomia profissional.

Isso se faz necessário, pois acredita-se que a maioria dos cursos de bacharelado em Educação Física reconhecidos no Brasil não tenha uma unidade curricular obrigatória que estude o envelhecimento e saúde e suas possibilidades de intervenção de forma efetiva, destarte essa formação acontece de forma mais generalista, dificultando a inserção dos profissionais no campo profissional no que tange ao envelhecimento.

Na perspectiva, de conhecer o estado da arte, este estudo tem por objetivo mapear o ementário dos cursos de Bacharelado em Educação Física nas Universidades Estaduais do PR, sinalizando como o envelhecimento e as questões relacionadas à saúde estão sendo trabalhados na formação profissional inicial na área.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa documental, que segundo Marconi e Lakatos¹⁰ utiliza-se de documentos como fontes primárias para a pesquisa, constituído por um texto escrito em papel e/ou disponibilizados por meio eletrônico.

Foram colhidas as informações relativas ao ementário dos cursos de bacharelado em Educação Física das Universidades Estaduais do PR. Esses dados foram coletados de acordo com os Projetos Políticos Curriculares disponibilizados nos sites das Instituições e os casos que não tinha disponível na internet o mesmo foi solicitado via e-mail junto à coordenação do curso.

Com os documentos coletados, foi feito o mapeamento das disciplinas que retratam em seu ementário o envelhecimento e saúde e/ou que tenham o envelhecimento ou saúde como unidade curricular obrigatória ou optativa. O mapeamento foi feito por meio de quadro específico, onde consta o nome da Universidade e em quais unidades curriculares aparecem as palavras-chave: envelhecimento, idoso/terceira idade, e/ou a inter-relação entre os termos envelhecimento, e/ou idoso/terceira idade, e/ou diferentes populações, e/ou faixas etárias, e/ou segmentos da população, e/ou clientela, e/ou grupos com necessidades especiais com os termos saúde e/ou qualidade de vida, e/ou Educação Física, e/ou exercício/atividade física, bem como se desenrola a ementa avaliada.

Outro aspecto foi a consideração de algumas disciplinas como sendo específicas ou não com relação a temática envelhecimento e/ou terceira idade. Para isso consideramos disciplina específica aquela que apresenta em seu ementário dedicação exclusiva em estudar essa população, em contrapartida consideramos não específica as disciplinas em que essa temática aparece no ementário mas não como única e exclusiva população à ser estudada.

Com os dados coletados, as análises foram feitas por meio de análise de conteúdo, pois visa descrever de forma sistemática e qualitativa o conteúdo investigado¹¹, e delineado mediante contagem da frequência de características em comum dos ementários analisados.

Resultados e Discussão

Os dados apresentados abaixo são representativos das Universidades Estaduais do PR que ofertam o curso de Bacharelado em Educação Física em seus turnos: integral, matutino e noturno.

QUADRO 01 – Quantificação das Disciplinas Específicas e Não Específicas, Obrigatórias e Não Obrigatórias sobre Envelhecimento e Saúde ofertadas pelos cursos de Educação Física Bacharelado das Universidades Estaduais do Paraná.

IES	DISCIPLINAS ESPECÍFICAS		DISCIPLINAS NÃO ESPECÍFICAS		TOTAL
	Obrigatórias	* Não Obrigatórias	Obrigatórias	* Não Obrigatórias	
UEL	01	-----	11	-----	12
UEM	-----	01	02	-----	03
UENP	-----	-----	02	-----	02



UEPG	-----	-----	02	03	05
UNICENTRO	01	01	03	-----	05
UNIOESTE	-----	-----	04	-----	04
TOTAL	02	02	24	03	31

* **Disciplinas NÃO OBRIGATÓRIAS** contemplam as disciplinas **OPTATIVAS** e de **DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO** ofertadas pelas IES.

O Quadro 01 é relativo à quantificação das disciplinas específicas e não específicas, obrigatórias e não obrigatórias sobre envelhecimento e saúde. Em relação às disciplinas específicas, constatou-se que apenas 02 Universidades (UEL E UNICENTRO) têm em seu Projeto Pedagógico Curricular como uma disciplina obrigatória e 02 (UEM E UNICENTRO) como não obrigatórias, totalizando 04 disciplinas com ênfase no envelhecimento e saúde. Assim, verifica-se que ainda as Universidades não se atualizaram ou atentaram de forma adequada para as demandas atuais e futuras da comunidade. O que pode resultar em vários atendimentos inadequados a população idosa. Aumentar gastos com a saúde em decorrência da falta de prevenção de acidentes, prática regular de atividade física, nutrição adequada, incapacidade funcional e falta de autonomia.

Quanto às disciplinas não específicas obrigatórias um número maior é apresentado, sendo: 11 (UEL), 02 (UEM, UENP, UEPG), 03 (UNICENTRO) e 04 (UNIOESTE), totalizando 24 disciplinas. Apenas 1 (UEPG) oferece 03 disciplinas não específicas e não obrigatórias, num total de 27 disciplinas ofertadas que não tem como ênfase única os estudos sobre o envelhecimento, mas que em sua ementa contempla todas as faixas etárias e públicos. Apesar, de não serem específicas, parece que há um início de preocupação com a população idosa. Esta população sofre inúmeras transformações (SPIRDUSO, 2005) e são mais vulneráveis a doenças, principalmente, as crônicas¹³, e normalmente apresentam duas ou mais doenças crônicas concomitantemente. Assim, é necessário que haja um número de disciplinas e carga horária de aulas para que os alunos consigam compreender de maneira mais adequada quais são os cuidados a serem adotados para esta população.

O termo envelhecimento gera por si só um pré-conceito estereotipado do que é, e quando não trabalhado na formação inicial tende a ser reforçado como sendo algo difícil de ser otimizado. Principalmente, porque ao longo da história da Educação Física vemos que não houve uma preocupação com as questões relativas ao processo de envelhecimento e ao sujeito que envelhece e sua saúde. Os dados encontrados no quadro 01 corroboram com esse conceito que deve ser superado.

Faz-se necessário ampliar a oferta de disciplinas obrigatórias com a temática envelhecimento e saúde, visto que os dados demográficos nos países em subdesenvolvimento, inclusive do Brasil¹⁴, são alarmantes em relação ao crescimento exponencial dessa população.

Conclusões

A presente pesquisa levantou considerações a respeito da presença da temática do envelhecimento e saúde nos cursos de bacharelado em Educação Física das Universidades Estaduais do Paraná, entre elas a constatação da escassez de disciplinas específicas e obrigatórias ofertadas pelas Universidades; somente duas; e até mesmo disciplinas que eram obrigatórias em currículos anteriores atualmente estão no rol das disciplinas optativas.

A maioria das disciplinas em que a temática do envelhecimento e/ou a população idosa e saúde se fazem presentes são em disciplinas não específicas, isto é, que abordam além desta temática outras populações, e mesmo assim estas disciplinas possuem pouca carga horária, as vezes até com duração de um semestre apenas.

Outra questão observada foi que em nenhuma das disciplinas específicas encontradas que tratam do envelhecimento foi detectado a preocupação em ofertar a prática pedagógica e/ou estágio nessa área, distanciando ainda mais a capacidade dos graduandos relacionarem a temática com um possível mercado de atuação em constante crescimento como nos traz a literatura atual.

Um outro ponto constatado e que se configurou até mesmo como dificuldade em analisar documentalmente as ementas das instituições de ensino superior foi a falta de consenso nas terminologias empregadas a respeito da temática envelhecimento e idoso/terceira idade e os termos adjuntos a ela descritos nas disciplinas dos cursos. Isso demonstra até mesmo uma certa desconsideração com a importância da temática, mesmo porque outro fator foram as inúmeras nomenclaturas atualmente e oficialmente decretadas em desuso, ainda sendo empregadas nos textos que descrevem as ementas, como, por exemplo, o termo “portador de necessidades especiais”, já ultrapassado.

Encontramos também inúmeros equívocos no âmbito dos objetivos descritos pelas disciplinas dos cursos de bacharelado em Educação Física; nosso foco de análise; visto que a principal característica do curso seria a atuação em outros ambientes que não seja o escolar, e surpreendentemente muitas disciplinas do bacharelado apresentaram em seus ementários objetivos diretamente voltados a escola especificamente enquanto componente curricular.

Todos estes aspectos detectados e analisados durante a presente pesquisa demonstram a fragilidade na formação de profissionais da Educação Física satisfatoriamente preparados para atuar com a temática do envelhecimento e/ou com a população idosa/terceira idade e saúde, e até mesmo uma falta de visualização profissional de que a área em questão é um campo de atuação em pleno crescimento.

Mediante os achados nos cursos de Bacharelado em Educação Física das Universidades Estaduais do PR, sugere-se que a pesquisa seja ampliada incluindo as Universidades Federais e Privadas do Estado e para as demais regiões do País.

Referências Bibliográficas

1. Ministério da Saúde (Brasil). Estatuto do Idoso. Brasília: 2003.
2. Piccolo GM. Os caminhos dialéticos do envelhecimento e sua relação com a educação física contemporânea. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2011;14(1):169-77.
3. Teixeira INDAO, Neri AL. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. Psicol. USP, São Paulo. 2008; 19(1):81-94.
4. Cupertino APFB, Rosa FHM, Ribeiro PCC. Definição de envelhecimento saudável na perspectiva indivíduos saudáveis. Psicologia: reflexão e crítica. 2006.
5. Massa M. Caracterização acadêmica e profissional da educação física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo. 2002; 1(1):29-38.
6. Contreras J. A autonomia de professores. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.
7. World Health Organization. Global recommendations on physical activity for health. 2010, p. 56.
8. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). A ANVISA na redução à exposição involuntária à fumaça do tabaco. 2009.
9. Freidson E. Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado. São Paulo: Unesp, 2009.
10. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
11. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
12. Spirduso WW. Physical dimensions of aging. Champaign: Human Kinetics, 1995, p. 432. Dimensões físicas do envelhecimento. São Paulo: Manole, 2005.
13. Masoro EJ. Challenges of Biological Aging. Springer Publishing Company. New York, 1999.
14. IBGE (Brasil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeções 2013. Indicadores/Projeção da População das Unidades da Federação por sexo e idade: 2000-2030. Rio de Janeiro (2001).